VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 3, n. 2, 05 abril 1938, 6p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —
Gerente, MARIO NEVES

VÓZ DE DIAMANTINA

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

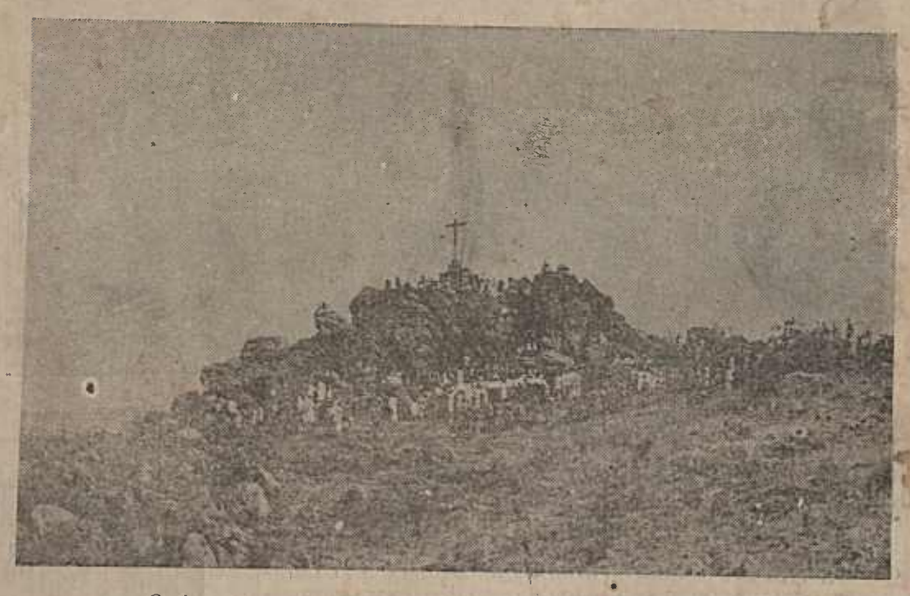
REDACÇAO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —
—:—DIAMANTINA—:—

ANNO III — DIAMANTINA, TERÇA-FEIRA 5 DE ABRIL DE 1938. — NUMERO 2

E"COS DO CENTENARIO

Com vistas da Serra do Rio Grande, por occasião da Missa Campal — Benção do Cruzeiro Luminoso — Discurso do pharm. Francisco Netto Motta, ex-Prefeito Municipal — Discurso do dr. Soter Ramos Couto, na passeata civica de 5 de Março

Vista da Missa Campal celebrada pelo Exmo. e Revmo. Sr. D. Serafim Gomes Jardim, no momento da Elevação do Calix.



Outra vista do Cruzeiro, tirada durante a Missa.

A hora em que escrevo estas linhas, a velha Diamantina, sempre nova, está vivendo e revivendo um dos seus momentos de grande enthusiasmo. Os nervos e o coração daquella gente generosa, hão de estar experimentando uma emoção muito sincera e muito profunda, compativel com a sua agúda sensibilidade espiritual.

A alma de agora não está vivendo e o seu proprio momento:—desencarnou-se, para tornar ao Passado. Sahiu de si mesma, e se pôz em marcha retrospectiva, pelos seculos em fóra como quem regressa ao ponto de partida, em busca de um objecto que perdeu no caminho percorrido, pisando os proprios rastos e pesquizando na poeira da estrada, a joia que cahiu descuidadosamente da sacola, ou as pedras preciosas que se derramaram ao longo da jornada.

Garimpeiro de um passado distante, o espirito daquelle povo está se descendentado na fonte milagrosa da saudade, debruçado á beira dos tumulos dos que se foram, deixando após si uma trajectoria de luz; evocando áquelles que se semearam na aridez apparente de uma paizagem alpestre, o ouro faiscante da idéa e o grão do trigo, do pensamento que se transformaram em pão espiritual para o alimento sagrado das gerações futuras.

E quem tiver fome de saber e sêde de investigar onde estão o berço da civilização mineira e a pedra fundamental que alicerça o edificio da historia da nossa patria, que dê uma chegada até Diamantina. Lá encontrará o pão para a fome do espirito e a agua para a sêde do coração. E poderá, resoluto, iniciar a peregrinação pelas lombadas altas das serras, levando a certeza de que, em cada habitante da Athenas Mineira, encontrará dois braços abertos e um coração generoso para acolherem o caminheiro.

Vivendo a hora do passado, o diamantinense vive a hora de si mesmo. Experimenta simultaneamente duas emoções differentes:—a da hora dos mortos, pela recordação, e da hora dos vivos pela gentileza e pela elegancia de maneiras com que acolhe seus visitantes, porque o diamantinense, em gentilezas, não se confunde com ninguem. Não é um elogio, mas uma justiça.

E' desnecessario relembrar aqui, nestas ligeiras linhas, inspiradas nas impressões ainda quentes de uma cordialidade magnifica, fruida nalgumas horas, apenas, de convivencia com a cidade fidalga, a historia do districto diamantino! Ella está substanciada em livros, fartamente, pelos grandes talentos nacionaes e extrangeiros e presente á memoria de todos os habitantes destas Minas Geraes. Quem não sabe de cór, os fastos decorrentes das mineações do antigo tempo, o nome dos contractadores de diamantes, da famosa concubina de João Fernandes, os versos suaves de Aureliano Lessa, de Edgard Matta Machado e as astrophes magistraes de "Hermengarda"?

Os faiscadores do ouro da idéa, rebuscaram nos seixos dos garimpos, nos montes do cascalho revolvido, nas furnas que o braço escravo abriu pelas encostas e valles, misturando o suor do trabalho ao sangue das sevicias, rasgando as entranhas da terra, á vergasta do feitor brutal o salario dos mandões, procurando no minerio bruto a gemma delicada e mimosa, para brilhar á luz do sol, e embalde saciar o tantalismo da ambição humana.

Quem viaja áquellas paragens alpestres, percorre aquellas campinas, de uma poesia singular, onde ha os mais bizarros poentes das tardes tropicaes, atravessa os ribeiros cantantes, sem auxilio dos historiadores, advinha, recompõe, revive, mentalmente, todo um tempo preterito, rico de episodios faustosos e cavalheirescos, ao lado de drammas commoventes, de uma geração que se formáva, ao ferreo guante de uma metropole despotica e dissipadora. As pepitas de ouro sahiam do minerio bruto, molhadas de suor quente do africano captivo. Os diamantes tinham o seu brilho afuscado pelas gottas de sangue dos martyres dos garimpos.

Havia de ser fatalmente assim. O soffrimento, a dôr, a angustia, sempre andaram consorciados á riqueza, ao prazer e á fortuna. A miseria sempre andou ao lado da opulencia. A vida funde num candinho só, essa amalgama paradoxal. A dôr é o sal da vida, a grande purificadora do espirito. E ella anda dispersa em tudo. Paira sobre tudo, se universalizando para se tornar sempre eterna e inspiradora das grandes horas humanas. Ella, a dôr, é a forja de todas as sublimidades.

O suor do negro do garimpo, por uma força implacavel do destino dos homens e das cousas, havia de molhar o grão de ouro. O seu sangue havia de manchar com a sua rutulancia a limpidez ardente das pedras preciosas. O ouro é um producto dos cataclysmas—fundiu-se, purificou-se ao calor incalculavel no ventre da mãe—da Natureza.

O diamante, antes de ser transparente, foi carvão opaco. Crystalizou-se na treva sub-terranea. Soffreu, para roubar ao sol uma scentelha de sua luz.

Vista do Cruzeiro Luminoso, tirada após a sua benção, pelo Sr. Arcebispo Metropolitano.

Ah! si as pedras falassem!... Si as boccas das catas pudessem articular palavras,... si as aguas movediças dos arroios pudessem revelar na sua eterna cantiga de fonte queixosa... e o coração da terra tivesse memoria para guardar os tranzes remotos de uma epóca fugidia, chegariam até nossos ouvidos, hymnos de victoria, blasphemias de revoltas, gemidos de dôr, apostrophes de odio, misturados ás resonancias de canções nostalgicas das gentes aventureiras, que, varando, bravamente, os sertões, levada pela cubiça, vinham enfrentando heroicamente todos os obstaculos, ardendo na febre da conquista, para alcançar a riqueza facil, num grande sonho de felicidade—essa felicidade que não vem nunca, porque a realidade não póde dar o que a esperança promette! E, graças ao fascinio do ouro, ao fermento do sonho, á sêde da ambição, ao tonel das Danaydes que cada homem tem em si, ficou-nos na historia das gerações de antanho, alicerçando a historia da nossa patria. Por isso mesmo, uma força mysteriosa que rege os destinos dos atomos e governa a agulha da bussola humana, collocou no planalto, numa altitude geographica superior, o berço da civilização mineira.

Não fôra o garimpo, o Brasil, e especialmente Minas Geraes, teriam que "dar" um novo rumo á formação da raça brasileira que surgiu ao influxo da exploração das riquezas mineralogicas. Si estamos longe de ser uma raça com os caracteristicos millenarios das tribus ultramarinas, caminhamos pela mesma estrada que os povos mais antigos do globo já trilharam.

Si a nossa formação ethnica é defeituosa, só os seculos lavarão do nosso sangue as taras que carregamos como peso fatal. Atravéz das caminhadas pelo tempo, iremos quebrando nos angulos das pedras do caminho, [illegible] desse caldeamento de sangue, desse sangue brasileiro que, apezar de tudo, é mais carregado de virtudes que de vicios—de vicios que herdamos da origem racial de virtudes que cultivamos na nossa gleba moral.

Ademais, cinco seculos, mal comporta algumas gerações humanas. Estamos ainda na infancia da nossa nacionalidade.

O nosso passado está ali mesmo. Basta virar-mos a pagina da historia, andar um pouco com o pensamento para atrás, que encontraremos os restos frescos ainda, dos nossos avós. Encontral-o-emos num chefe de bandeira, transplantado de Portugal; num africano, bateiando á bocca de uma mina, e num botocudo indolente, com o seu cocar de pennas, perdido na immensidade dessa antiga Terra de Santa Cruz, vagabundeando pelas florestas desse pedaço grandioso da America.

A historia brasileira, pois, não tem passado, porque o seu passado está muito visinho do presente. Por mais força que tenham as intelligencias dos historiadores indigenas, ellas não nos conduzirão além das tradições do arraial do Tijuco e da Villa do Principe, de Sabará, Bussú e Villa Rica...

E' justo, pois que Diamantina se orgulhe no dia de centenario, commemorando-o, festivamente, o seu centenario de independencia judiciaria, mostrando a Minas e ao Brasil que foram das margens altas do Jequitinhonha, nascido na mais linda paragem dos planaltos mineiros, que partiu o primeiro vagido da nossa nacionalidade em formação genalogica e espiritual, economica e financeira.

Parallelamente ao hymno do rumor do trabalho, havia a poesia alegre do gosto apurado de viver.

Si o suor inundara as frontes de ebano no calor da labuta, sol a sol, revolvendo o cascalho, os vinhos mais deliciosos da velha Europa, punham nasmesas da fidalguia tijuquense a linda côr do seu topasio capitoso, atravéz das taças mais graciosas e de mais puro crystal que a arte e a industria da época podiam fornecer ás gentes mais requintadas. Si o ouro brilhava no fundo das bateas toscas e os diamantes fulgiam [illegible] joias mais artisticas ornavam o collo das grandes tijucanas.

Pendiam junto aos colmados dos garimpeiros os palacios faustosos dos senhores poderosos.

Si os negros falaram uma linguagem arrevesada e confusa, o francez era manejado com elegancia pelas elites da cidade; si a camisa grosseira de algodão ou a baêta vermelha cobria o dorso escuro do captivo, os tecidos de sêda, da melhor sêda que houvesse nos mercados do mundo, envolviam as silhuetas elegantes das mulheres civilizadas do antiguado rincão. Si uma esteira de palha servia de leito ao corpo cançado do homem rude do garimpo, o mais alvacento linho e o mais fino damasco ostentavam-se nas alcovas dos magnatas do ouro, dos senhores das pedrarias.

Admirado, conta-nos João Mawe, grande naturalista e millionario, acostumado á convivencia das velhas e austéras côrtes europeias, que visitou o arraial do Tijuco em 1809, o fausto daquelle tempo, a cem leguas do littoral, o Tijuco já deslumbrava um extrangeiro illuste, por varios titulos, pela chanesa de trato e pelo seu fastigio. E desses contrastes todos, nasceram as bellas lendas e as tradições gloriosas da terra dos diamantes.

Lá, os senhores de alta e fina educação, deixaram o exemplo de seu cavalheresco modo de viver, e os vestigios indeleveis de sua passagem pelo alto da montanha mineira. Lá, as senhoras sabiam os mais apurados segredos da elegancia e os legaram ás suas descendentes graciosas que os souberam guardar como um thesouro precioso. E aquella gente soube, com fidelidade, pelas decadas em fóra, carregar as dadivas de alto valor social e moral.

Não declinou alli com a queda das minerações, o espirito das gentes. Si se foi o

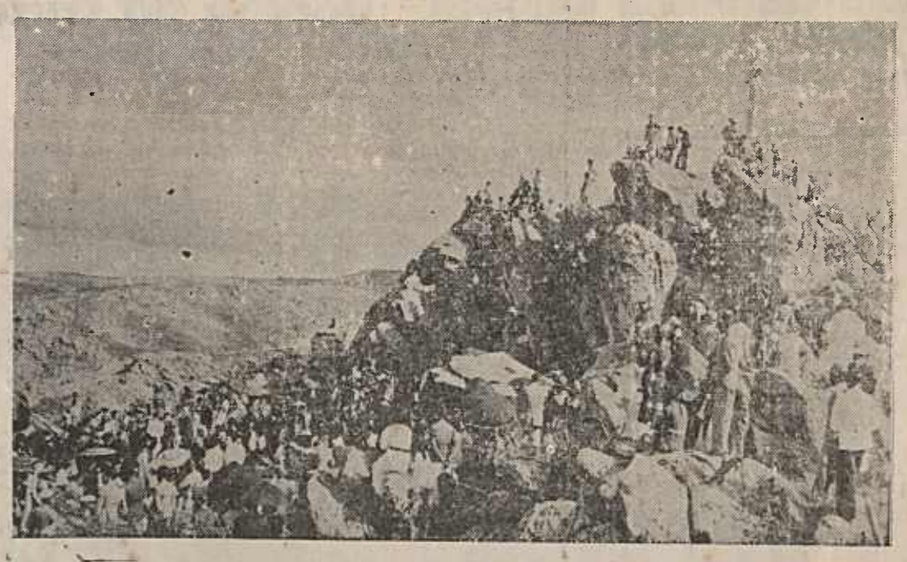
(Continúa na 2ª pag.).

E'COS DO CENTENARIO

(Continuação da 1a. pagina).

"periodo aureo", ficou inalteravel o brilho da intelligencia e a luz immortal do espirito, aclarando a mais generosa terra de Minas.

Quem quizer disso se certificar, vá a Diamantina, entre em contacto com sua gente, conviva com o seu coração grande, viva algumas horas ao calor da intelligencia de seus habitantes e tome pulso de sua graça espiritual.



Outra vista do Cruzeiro, tirada de ponto differente.

Si fôr, tem vontade de ficar; si ficar, não desejará sahir mais.

Mas, o forasteiro deve levar comsigo "qualquer cousa" que possa recommendar um homem civilizado... pois é, até hoje, costume da terra, negar-se ingresso na mansão dos deuses áquelles que não conduzirem um cartão de recommendação do Olympio... E quem tentar infringir esses principios, ficará á calçada da rua, olhando os salões remurejantes de festas, realizadas dentro dos velhos moldes e costumes tradicionaes que caracteriza a familia mineira, discreta, mas nobre na sua modestia.

A famigerada Chica da Silva foi uma mancha negra, que o tempo vae desbotando. Della ficou-nos a lembrança longiqua de uma preta captiva que em destino extranho e caprichoso elevou ás culminancias de opulencia e do poderio, como ficou de João Fernandes apenas a reminiscencia de seus milhões. Chica da Silva entrou na historia mineira pela porta do ridiculo. Entrou e ficou lá dentro com essa teimosia de mulher mal educada. Seu nome é o lado pittoresco e hilariante, como para amaciar a rigidez reinól. Nella, o que foi levado a conta do orgulho e capricho de negra dengosa, não passa de uma Psychose tão vulgarmente definida preudismo de alma vacks!...

E quem percorre aquellas ruas apertadas, pisa as pedras das calçadas centenarias, e lança um olhar pelas casas vetustas, sem sentir saudades de uma epóca melhor, evoca, com certa melancolia, as riquezas fabulosas que a côrte perdularia arrastou para além mar, canalizando para a loura Albion a grande fortuna do sub-solo mineiro: Tanta luta! tanto rigor! tanto suor e tanto sangue, derramados em vão!

Mas, o ouro arrancado do solo prodigo, as pedrarias catadas á flôr da terra e separadas da ganga impura, não foram de todo perdidos.

Ficou-nos um ouro melhor, —o ouro da tradição que brilha nas paginas da nossa historia.

O diamante da idéa é immortal, e este está no fundo do coração, rebrilhando no espirito do diamantinense. O melhor ficou, portanto. E é justo, pois, que os diamantinenses festejem o seu centenario, rememorando seus grandes vultos, cultivando a saudade, dando assim o exemplo da moral, espiritual, intellectual, essa grande fortuna que os ambiciosos não puderam carregar. Assim procedendo, Diamantina deu o exemplo de seu civismo ás gerações futuras dessa grande patria.

Que os brozes das suas velhas igrejas, cantando nos campanarios os hymnos repassados de uma musica ao mesmo tempo alegre e evocativo, espalhem nas azas do vento por cima das montanhas, dos valles, dos planaltos e das colinas, pelo Brasil inteiro, essa alegria que enche a alma, a intelligencia e tranborda o coração diamantinense, no dia de seu centenario. Gorceix affirmou que Minas é um coração de ouro dentro de um peito de ferro. Approveitando o pensamento do sabio francez, que tanto trabalhou pela grandeza de Minas, asseguro que Diamantina é um coração de brilhante dentro de um peito de ouro.

P. S.—Acima falei das antigas riquezas do districto diamantino, como se ellas fôssem apenas reminiscencias de um tempo fugidio. Um facto recente, um simples facto, passdo commigo, alli, na rua, vem demonstrar que o subsolo daquella região ainda é um dos mais ricos do mundo, Passeando com amigo, quando passavamos em frente á Cathedral, avistando elle um homem, posto que descente, mas de aspecto modesto, disse-me:—você quer ver partida de diamantes?—E assim falando, chamou o transeunte, e conduziu-nos a uma salêta de espera de um consultorio vizinho, e disse-lhe", esse *moço*" quer, por méra curiosidade, vêr os seus diamantes. "Com um gesto simples, o homem metteu a mão no bolso de dentro do paletót, arrancou de lá uma carteira de couro, de feia apparencia, abriu-a, calmamente, approximou-se de uma mesinha, e, sem nenhuma cerimonia, abriu sobre ella um papel que envolvia um punhado de grãos mineraes. Era uma bella partida de diamantes que orçava por mais de duzentos contos de réis, onde havia uma linda peça que lhe havia custado setenta. Fiquei admirado de vêr aquelle homem carregando numa pequena carteira uma fortuna tão apreciavel, e andando pelas ruas, dando a aparencia de não trazer comsigo 20 mil réis! Despediu-se, e lá se foi despreoccupado, rua em fóra

E eu fiquei a olhal-o desapparecer na esquina proxima, como que a temer pelo seu destino, pelo imprevisto de uma cilada.

Percebendo o que passava no meu espirito, disse, sorrindo, o meu amigo: "Aqui é assim! um sujeito qualquer, com a apparencia de um João Ninguem, ás vezes, traz no bolso do colete centenas de contos". A Diamantina de hoje, pois, si não é mais o Tijuco dos contractadores, possue ainda as mais ricas jazidas de diamantes do mundo, que vae, methodicamente, prodigalizando ao homem sertanejo os seus thesouros inexgotaveis.

VULMAR COELHO.

AUXILIAR o jornal de sua terra é um dever de patriotismo, porque a imprensa é a transmissora do progresso e, além disso, todo jornal, por menor que seja, é uma potencia.

Discurso pronunciado pelo Snr. Francisco Netto Motta, ex-prefeito de Diamantina, ao ensejo da benção do Cruzeiro luminoso que foi erguido no alto da Serra do Rio Grande, para commemorar o Centenario de Diamantina

O pharm. Francisco Netto Motta, quando pronunciava o seu discurso, após a Missa Compal, no alto da Serra do Rio Grande, por occasião da benção do Cruzeiro luminoso.

Outro deveria ser o orador desta solennidade, parte commemorativa do 1º centenario de Diamantina, como cidade,

Outro que, pelas luzes da intelligencia, pelo poder da cultura e pelo fulgor da eloquencia, viesse, neste momento, abrilhantal-a, atravez de sua fertil imaginação.

Outro que pudesse rememorar, proficientemente, os grandes feitos da nossa terra; cantar com a musa dos seus poetas, as suas glorias passadas; chorar, empunhando a lyra dos seus maestros, as suas cruciantes dôres, pintar, moldar e burilar, com seus artifices, as suas bellezas naturaes; destacar, com seus literatos e jornalistas, as suas tradições de cultura e civismo; evocar, com seus historiadores, as legendarias figuras do seu passado, apontando á vossa admiração todos aquelles que, a cem annos, pugnaram pela nossa emancipação politica e administrativa.

Outro que pudesse, com a vóz dos proprios anjos, entoar hymnos de glorificação á mulher diamantinense.

Outro que pudesse agradecer, com as peregrinas virtudes dos seus sacerdotes, as bençãos derramadas no seu seio.

Quiz, entretanto, a bondade dos meus conterraneos conceder ao humilde filho desta terra a grata e honrosa missão de fallar á Diamantina, no dia de hoje.

Reconhecendo, embora, a minha fraqueza, quiz tambem corresponder á gentileza do convite, acceitando-o, como dadiva do coração magnanimo de carinhosa mãe, cujos braços estão sempre abertos a todos os seus amados filhos, pobres ou ricos, poderosos ou humildes.

A mim competia, tão somente, correr, pressuroso, ao encontro deste animador abraço. E aqui me acho para, mais uma vez, cumprir o meu grato dever. de accôrdo com as minhas possibilidades.

Tereis, porém, o prazer de ouvir a palavra fluente e auctorizada de illustres e cultos diamantinenses, que saberão, certamente, ultrapassar todos estes meus desejos e que tambem são os vossos

Meus caros conterraneos! illustres visitantes: E' natural e justo que a Diamantina de hoje, alegre e orgulhosa, por entre pompas, ao som de musicas e fógos, procure celebrar, com enthusiasmo civico, o dia 6 de Março de 1938, centenario do decreto governamental, elevando-a á categoria de cidade.

E', entretanto, natural, e justo tambem que a Diamantina de hoje se recorde, saudosa e agradecida, da Diamantina de outrora, para bem-dizer e cultuar a memoria de todos aquelles que conseguiram conquistar-lhe os fóros de cidade,

Vista externa da antiga e historica igreja do Carmo, construida pelo contractador João Fernandes, com madeiras dos mattos do Arraial de Baixo.

Deus Omnipotente á flagilidade da terra, para salvação da humanidade e para a gloria do proprio Deus.

Acabamos de assistir igualmente á benção deste tradicional cruzeiro, propositalmente reconstruido, e de hoje em diante iluminado, para, do alto destas bellas serranias, proteger, para todo o sempre, as successivas gerações diamantinenses, servindo de marco commemorativo do primeiro centenario de Diamantina.

Desta maneira, iniciamos, inspirados por Deus, as solennidades do nosso centenario, ajoelhados ao pé da Cruz, contrictos e reverentes, com o espirito nas regiões celestiaes, appellando para os seus consoladores mysterios e para as suas vivificantes bençãos, implorando-lhe as luzes para a continuação de nossa rota.

E, assim pensando, sentindo e agindo, reconhecemos publicamente, e proclamamos, solennemente, que a Deus, em primeiro logar; devemos o passado honroso desta terra; e ás suas poderosas mãos confiamos os destinos de Diamantina.

E' esta, Srs., a significação singela, mas expressiva desta solennidade: gratidão ao Deus de bondade e misericordia, pelas graças concedidas a esta terra e ardentes votos pelo seu futuro.

Irmanados por estes sentimentos, elevados e puros, se encontram todos os diamantinenses, não só aquelles que ainda na terra vivem, mas igualmente todos aquelles que comnosco vivem, eternamente, no amor consagrado á terra que soube despertar, alimentar e sublimar, nas suas almas, estes mesmos sentimentos.

Cumprindo, assim, religiosamente, o nosso mais sagrado dever para com Deus, para com os nossos antepassados a para com os nossos saudosos irmãos, nestas commemorações, poderemos, então, reviver a sã e communicativa alegria de nossos avós; a nós será licito, então, decantar as glorias do passado, no meio do mais justificado orgulho; poderemos, então, nos regosijar pelas conquistas do presente e pelo auspicioso futuro da nossa terra.

Os nossos olhos, ha pouco erguidos para o céo, vendo nelle, atravéz da hostia sacrosanta, a imagem do Senhor do Universo, confessando-lhe a nossa submissão, poderão baixar á terra e contemplar, embevecidos, commovidos, saudosos e alegres, osgulhosos e altaneiros, o deslumbrante panorama de nosso berço idolatrado, das mil casas em gruposinhos, do poeta diamantinense, alvas como cordeirinhos, que na fonte se foram banhar: alvas, sim, como cordeirinhos, não pela alvura de suas paredes; alvas, puras e candidas, como cordeirinhos, pela alvura, pureza e candura de seus anjos tutelares, nossas meigas e queridas avós. Que ellas permaneçam, eternamente, alvas e puras, immaculadas e santas, pelas virtudes da mulher diamantinense.

Contemplemos, sim, esquecidos, por alguns momentos, das nossas graves responsabilidades, o nosso berço natal, riquissimo thesouro, onde guardamos as nossas mais preciosas joias, manancial inesgotavel de nossas energias, fóco luminoso de fé, esperança e caridade.

Ao fital-o, com os olhos de nossas almas, vivamos de novo a nossa ditosa infancia, recordando-nos do nosso lar saudoso, dos purificantes beijos de nossas mães, dos fagueiros e dourados sonhos de nossa esperançosa mocidade, do palpitar primeiro de nossos corações, do céo anilado e maravilhoso, docel de nosso berço, da enamorada e poetica lua, confidente indiscreta de nossos juvenis amores, dos macios raios do sol diamantinense, que aqueceram e estimularam as nossas incontidas inspirações, sentindo de novo o perfume de nossas flôres, ouvindo, mais uma vez, o canto mavioso de nossa passarada, revendo, amorosamente, os nossos vetustos e respeitaveis templos sagrados, em cujas naves recebemos as aguas lustraes do baptismo, lembrando nos das nossas brancas e puras areias, das casas hospitaleiras de nossos parentes e amigos, das nossas crystalinas e cantantes aguas, até mesmo das pedras de nossas calçadas. E' tempo porém, de interrompermos este delicioso sonho, para voltarmos á realidade da vida, assumindo as nossas responsabilidades, decorrentes dos encargos recebidos de nossos antepassados.

Estes luctaram e soffreram, durante cruentas pelejas, pela liberdade, pelo direito e pela justiça.

Recebemos delles o patrimonio sagrado, confiado ao nosso amor á terra diamantinense, ao nosso civismo e ao nosso patriotismo, jurando por elles cumprir, fielmente, o nosso dever para com o Brasil, Minas e Diamantina.

Indaguemos, pois, com severidade e serenidade, de nossas consciencias e das paginas da nossa historia contemporanea, se nós e as gerações de nosso tempo zelamos pelo patrimonio a nós e a ellas legado pelos diamantinenses de 1838.

Incontestavelmente, muito progredimos, material e intellectualmente no decorrer deste seculo; os resultados deste evoluir ahi estão patentes aos olhos e ao espirito de todos, certificando a capacidade, o labor, os esforços e o amor das successivas gerações diamantinenses.

Mas, não venho neste momento, perguntar a nós o que fizemos, pelo crescer material e pelo desenvolvimento da terra e da cultura do povo diamantinense, visando o seu conforto material e clareando os seus cerebros.

Os nossos avoengos, levantando-se hoje de sua tumbas, perguntar-nos-iam, certamente, a nós o que fizemos, do patrimonio, moral e civico, inestimavel herança recebida delles, para a gloria de Deus, para a grandeza de nossa Patria e para a nossa felicidade.

E elles percorrendo paginas brilhantes de nossa historia, encontral-as-iam confundidas com as da historia brasileira, tendo em cada uma dellas um sulco profundo, deixado pelo nosso civismo e pelo nosso patriotismo: Na lucta pelo direito, cruzados destemerosos, offerecemos resistencia heroica ás investidas do arbitrio e da prepotencia.

Em 1842, nas fraldas da serpeante serra do Mendanha, combatendo pelos revolucionarios, remomerando a participação do velho Tijuco na Inconfidencia Mineira. Nos sonhos e na acção, pela Independencia do Brasil; nos campos do Paraguay, vertendo o seu sangue quente e rubro; na campanha abolicionista, fundindo os grilhões infamantes de seus escravos, na propaganda republicana, abalando os alicerces de um throno, pela clava de seus oradores; em todos os demais anceios e estremecimentos do Brasil pela sua grandeza, no ultimo quartel deste seculo, a Diamantina, sempre e sempre, esteve ao serviço da nossa nacionalidade.

Ella, Diamantina, com sacrificios, muitas vezes, dos seus interesses regionaes, sempre se poz espontaneamente á vanguarda de todas as causas de nossa estremecida Patria.

Os seus filhos vêm, pelas suas gerações, na esphera de todas as as actividades humanas, concorrendo para a prosperidade geral. Ella, Diamantina, tudo tem dado pelo Brasil: aquillo que elle mais ama e adora. os seus filhos queridos, ella os vê partir, em busca de outras paragens, saudosa delles, mas resignada, acompanhando, com inexhaurivel amôr, os seus

(Continúa na 3a. pag.).

E'COS DO CENTENARIO

(Continuação da 2ª. pagina).

passos, soffrendo os seus insuccessos, e vibrando de alegria, quando elles elevam o seu nome, pelo bem do seu Brasil.

O ouro e diamante do seu sólo bemdito, as flôres de suas campinas, ella não os guarda e nem esconde; espalha-os, pelo mundo inteiro para goso e grandeza de outros e para a prosperidade economica de seu adorado Brasil.

As virtudes evangelicas dos seus sacerdotes, os dotes espirituaes da mulher diamantinense, a lealdade de seus garimpeiros, o pundonor e bravura de seus soldados, o civismo e patriotismo de seus estadistas, o verbo inflamado de seus oradores, a penna flamejante de seus prosadores, a inspiração de seus poetas e maestros; integridade dos seus juizes, a cultura dos seus intellectuaes, a probidade dos seus commerciantes, a honestidade dos operarios e a moralidade dos seus agricultores, todos estes inconfundiveis e indeleveis predicados, todas estas fontes de progresso, se constituem reservas moraes da nossa adorada Diamantina, se são elles os titulos mais autenticos de nossas gloriosas tradições, foram, são e continuarão a ser tambem fócos irradiadores de amor e luz, de calor e vida, para a nossa querida Patria.

Os diamantinenses de hoje não desertam jamais de seus deveres de brasileiros e mineiros: quer nas mais elevadas posições, quer no desempenho das mais humildes funcções, procuram defender os superiores interesses da collectividade.

Nas hostes sacerdotaes, nas assembléas politicas, nas repartições publicas, na cathedra das universidades, nos estabelecimentos secundarios e primarios, na cadeira de juiz, no jornalismo, nas fileiras do nosso exercito e da nossa milicia, na agricultura, no commercio e na industria, nas profissões liberaes, os diamantinenses honram e dignificam a Diamantina servindo, com amor e patriotismo, com dedicação e sacrificio á causa do Brasil.

A Diamantina de hoje é, pois, digna da invicta Diamantina de outróra, por ter sabido, com galhardia, á custa do seu proprio sangue, cumprir o seu dever de brasilidade. E, por isso mesmo, o Brasil, agradecido, amanhã commemorará o passado, homenageará o presente e amparará o futuro de Diamantina.

Não está, porém, completo o nosso exame de consciencia: Mais ricos poderiam ser os leitos de nossos rios e os veios de nossas montanhas; mais desenvolvido o nosso commercio, mais intensa a nossa vida industrial; mais pujante a nossa lavoura; magestosos poderiam se apresentar os nossos edificios publicos, com suas cimalhas cobertas de ouro; mais confortaveis as nossas habitações; mais imponentes e artisticos os nossos templos; arborizadas, ajardinadas, com fontes luminas as nossas ruas e praças, cujo pavimento poderia ser de diamante; os nossos céos poderiam ser cruzados, em todos os sentidos, pelas azas de mil aviões; mais robusta a nossa intelligencia; mais vasta a nossa cultura; mais heroico o nosso patriotismo; mais ardente o nosso amor civico; poderiamos festejar o nosso centenario, em meio de pompas e banquetes romanos.

Mas, senhores, esta imaginosa e faustosa grandiosidade, por si só, não seria o testemunho fiel do cumprimento do nosso dever para com os nossos maiores: Acima das grandezas materiaes e mesmo do adeantamento intellectual de um povo, se encontra o seu progresso moral.

Aquelles são uteis e indispensaveis á prosperidade e felicidade das nações, quando, caminhando, parallelamente com este, se transformam em inabalaveis columnas do magestoso e eterno templo da moral, onde a humanidade conseguisse paz tão necessaria e almejada.

Nocivos, prejudiciaes e condemnaveis serão sempre elles, quando servem de instrumento malditos, contrarios ás anspirações moraes de um povo. E, Snrs., o thesouro mais caro, vindo das mãos honradas dos nossos avós, foi o patrimonio moral de suas gerações, dentro do qual existiam gemmas mais faiscantes e valiosas do que os nossos diamantes, porquanto foram ellas lagrimas de martyrios e de sacrificios, crystalizadas no crisol de suas almas, retemperadas pela dor, em defesa dos principios moraes, inspirados pelos sublimes ensinamentos de Christo.

Para fazermos justiça a nós mesmos, sondemos os refolhos da alma diamantinense, á procura desta lagrima, que se fez gemma preciosa: Para felicidade nossa, para justificar o nosso regosijo, nestes dias festivos, esta pedra tão lapidada pelas paixões humanas, se encontra ainda na alma diamantinense, mais tenaz, mais faiscante, e de suas facetas partem feixes de raios que deslumbram e cégam aquelles que tentam, com mãos criminosas, arrancal-a de seu escrinio.

A alma diamantinense não a perderá e jamais a maculará, porque é, foi e será sempre a mesma do velho Tijuco: Meiga e compassiva, como as innocentes creanças, humilde e bella, como as pequeninas flôres de nossos campos, quando falam aos seus elevados e nobres sentimentos de fraternidade e amor; rude e cortante, como as arestas agudas dos nossos crystaes, impavida e indomavel, agressiva e impectuosa, como as nossas altaneiras serranias, quando procuram ferir os seus sentimentos moraes, a alma diamantinense velará sempre pelas tradições de bondade e religiosidade, de moralidade e dignidade da nossa sempre amada e honrada Diamantina. Mas, Senhores, se na terra, nos céos, nos rios, nas verdejantes serras de Diamantina, se nas gemmas cubiçadas que dormem no seu seio, se em cada peito diamantinense, se em tudo quanto é della, existe, palpita e fulgura uma particula desta alma, ella, alma diamantinense, inteira e absoluta, pura e immaculada, incorruptivel e heroica, meiga e dôce, se encontra somente no coração da mulher diamantinense. A ella, pois, sinthese brilhante das virtudes da mulher mineira; a ella, abnegadamente affeita á dor, á renuncia, ao sacrificio e ás injustiças; a ella que conserva os bellos e sublimes ensinamentos do meigo Nazareno, rendamos as nossas sinceras e calorosas homenagens.

Fitae, Senhores, de novo, a nossa encantadora Diamantina, e vereis, brilhandoe rutilando, em todos os seus recantos, a alma diamantinense, como guardiã incansavel dos sentimentos de nossos avoengos: Alli, á margem do pequeno corrego, está ella, vigilante e caridosa, no Pão de Santo Antonio, proporcionando conforto material e assistencia espiritual á velhice desamparada, nos ultimos dias do seu triste e doloroso peregrinar pela terra.

Subi a encosta e a encontrareis de novo, no leito do Hospital da Saúde, mitigando as dôres physicas e curando talvez as chagas da alma, com o balsamo da religião christã. Galgae mais a montanha, e ella ainda permanece, terna e amorosa, á cabeceira de centenares de leitos, na Santa Casa de Caridade, applicando os ensinamentos da sciencia, consolando sempre, alliviando muitas vezes, quando não lhe é dado curar.

Mais alguns passos para a frente, ireis deparal-a, alegre, contente e feliz, brincando com as creancinhas, no Orphanato do Collegio de Nossa Senhora das Dôres, incutindo nos pequeninos corações a imagem do Menino Jesus, ensaiando os primeiros e vacilantes passos ás pequeninas orphãs dos cuidados e carinhos maternaes.

Fitemos mais alto o nosso olhar, e é ainda ella que estará no Seminario Archiepiscopal, transfigurada e celestial, entregue á obra divina de preparar o homem para a missão do proprio Deus da Terra: consolar, alliviar, curar, resuscitar, fazer milagres, perdoar e morrer, como Elle, na Cruz.

Baixando as vossas vistas para o vosso campo santo, vereis no seu caminho o Convento das Irmãs Clarissas, e ahi estará, divinamente bella, formando anjos para nos confortar e com suas azas diaphanas nos proteger, nos ultimos estertores da agonia, mostrando-nos as portas do céo. Percorrei as vistas por todas as encostas e suburbios da nossa terra, e encontrareis sempre a alma diamantinense, nas casinhas de S. Vicente de Paulo, no Despensario dos Pobres, nas casas das Damas de Caridade, estancando lagrimas, cicatrizando feridas e reparando as injustiças dos homens.

Erguei mais uma vez os vossos olhos, e ella será vista, dentro da nossa Cathedral, jubilosa e feliz, por possuir Diamantina um templo digno da grandeza de seu Deus.

Auscultae o peito de Diamantina, e sentireis as vibrações da alma diamantinense, nas instituições pias e nas obras catholicas, impulsionando o progresso moral de sua sociedade.

Penetrae em cada lar diamantinense, e ella ahi que dará de joelhos, murmurando fervorosas preces e implorando protecção para os seus filhos.

Sondae cada coração diamantinense, e ella surgirá, enfoando hymnos de louvor e gratidão ao seu Deus. E. Senhores, a demonstração mais eloquente, a prova mais palpitante e vivia de que, intactos e puros, a Diamantina de hoje soube conservar os preceitos moraes, dogmas eternos da sua honra, surgirá no topo destas altas serranias, brilhando para todos as gerações futuras, dos braços abençoados e luminosos deste Cruzeiro, erguido pela sua inquebrantavel fé, como marco eterno de seu centenario. Elle attestará, para salvaguarda da nossa dignidade, que as gerações de 1938 não perderam e jamais perderão os sublimes sentimentos, que inspiraram os seus antepassados, no arduo perlustrar pelos espinhosos caminhos da vida.

Este cruzeiro representará, com justiça e fidelidade, todo o immarcescivel e glorioso passado de Diamantina; os profundos e, ás vezes, dolorosos anceios da sua alma; os arrebatadores vôos da sua intelligencia; os sazonados fructos de sua cultura scientifica e artistica; as crudiantes dôres de seus martyres; aos fórtes impulsos do seu civismo; o estalejar dos rijos musculos dos seus faiscadores, o estuar do peito arfante de seus humildes trabalhadores.

Elle symbolizará, santamente, o coração magnanimo e dolorido de nossas extremosas mães; o nobre coração de nossos devotados paes; o fiel coração de nossas desveladas esposas; o carinhoso coração de nossos filhos amantissimos; o affectuoso coração de nossos irmãos queridos, o paternal coração de nossos dedicados amigos, e, finalmente, o grande e imcomparavel coração diamantinense.

Elle, cruzeiro do centenario, sinthetizará tudo isso, porque a semente destes predicados, a seiva destas virtudes, o brilho destas preciosas joias, somente se adquirem, nos braços purificadores de uma cruz.

Acceitemol-o como symbolo santo e fiel dos soffrimentos e das dôres do passado, pelas alegrias e glorias do presente.

E assim devemos abraçal-o, pois que na cruz morreu um Deus para nossa redempção.

E assim devemos veneral-o, porque pelos braços da Cruz, passaram todos corações que souberam viver e amar, que muito palpitaram e padeceram, por nós e pelo engrandecimento, cada vez maior, da nossa gloriosa Diamantina.

E assim deveremos amal-o, como a Acayaca das nossas gerações civilizadas, a cuja sombra bemfazeja, Diamantina será invencivel, porque contra ella prevalecerão os golpes da perfidia e da ambição, não mais pela crendice dos primitivos habitantes das selvas tijucanas, mas pela sã philosophia das paginas santas dos Evangelhos.

Oh, diamantinenses, que tendes a felicidade de viver debaixo do vosso azul do céo, com a consoladora esperança de dormir o ultimo somno na vossa abençoada terra, fitae o vosso cruzeiro luminoso, nas noites escuras de vossas afflições, e elle levará ás vossas almas ondas de fé e esperança.

Fitae-o, tambem, nos dias claros e ridentes de vossas alegias e gozos; e os doces raios da vossa felicidade, quebrando-se nos seus santificados braços, voltarão aos vossos corações em vibrações humanas de amor e caridade, em vibrações santas de justiça e fraternidade.

Conservae-o sempre, ante os vossos olhos, e quando estes se fecharem á vida, elle ainda illuminará os vossos passos na mysteriosa estrada da morte.

Nos dias tenebrosos da humanidade, quando pereclitar a Cruz de Christo; nos momentos attribulados da vossa nacionalidade, fitae ainda o vosso cruzeiro centenario, e os seus braços civicos apontar-vos-hão lá mais no alto firmamento de vosso amado Brasil, um outro cruzeiro luminoso, o Cruzeiro do Sul, em cujos braços estrellados, leremos o lema da humanidade, do Brasil, de Minas e da Diamantina: Morrer por Deus, pela Patria e pela Familia.

Discurso pronunciado pelo Dr. Soter Ramos Couto, antes da passeata civica, á noite de 6 de Março

Deixae-me, caros conterraneos, nesta noite memoravel para nós, lamentar como o grande Aureliano Lessa! "Patria tudo me fallece para erguer teu explendor!

Foi este o sentimento intimo, a grande magua do poeta, revelados na sublime estrophe, quando viu os accordes de sua divina lyra, impotentes para exprimir, as bellezas naturaes de seu torrão natal.

Se me falta estro para decantal-o, sobra-me muito amor e como diamantinense, trago a pyra que arde no altar da Patria, meu pouquinho de incenso, num humilde acto de adoração pelo seu passado, num ardente acto de fé pelo seu futuro.

Hoje que cem annos lhe marcam a trajectoria resplandecente, a vida desassombrada na communhão mineira, justo é recordar-lhe os lances heroicos, a sua orbita luminosa em todas actividades do espirito humano.

Patricios—Na sua formação geologica emergio nossa terra primeiro das aguas e com tanta gracilidade e formosura, que as ondas revoltas e enamoradas della, estenderam-lhe aos pés ricos tapetes de ouro, marchetados de diamantes.

Deus o supremo artifice, na sua omnisciencia infinita, vendo-a convertida em porta-joias valioso, em escrinio de finos lavores para enfeitar thronos e ornar testas coroadas, achou pouco dar-lhe só corôas para cabeças e concedeu-lhe tambem cabeças que valem corôas, porque:—

"Tu tens oh rival de Ophir
Outras glorias, outros brilhos
Teus thesouros são teus filhos
Tua gloria é teu porvir".

Quando a civilização bateu seu marco nas virgens areias do Piruruca, ao tremular das bandeiras, seguiu-se um ruflar de azas vigorosas, num abandono aos velhos ninhos, que seriam, doravante, occupados pelas aguias da intelligencia.

E no casario que pontilhava aos poucos, o dorso cinzento da cordilheira de columnatas graniticas, medraram com mais força e viço, a par do trabalho e conquista, a sciencia e arte, e com tanto desvelo foram cuidadas, que assombraram, mais tarde, os destemidos aventureiros que aqui aportaram, attrahidos por outros clarões que não os do saber.

Na comprehensão nitida de seu dominio e superioridade, o homem do Tijuco, percebeu que, para empanar o diamante, precisava brilho maior, e procurou-o na instrucção, cujas scintillações não teriam um raio limitado de deslumbramento, nem ficariam como pharol perdido nas alterosas, bem longe do mar e mais perto das nuvens, mas se espalharia por todo Paiz, sem avareza nem egoismo de suas irrisões, porque nossa terra antes de viver para si, viveu primeiro para o Brasil e foi fecunda para a constituição da nacionalidade.

E neste coração de Minas, preparavam-se os precursores do genio de um povo e de uma raça, e quando uns iam pela Patria, outros se emplumavam, nutrindo-se da seiva do saber e cultivando o espirito.

E assim em remigios soberbos, partiram Couto de Magalhães e Domingos José de Almeida, um para desbravar sertões inhospitos e terras nunca dantes conhecidas, até o extremo norte, outro, grande estadista no rincão gaucho, fundador de cidades no extremo sul, linhas, divisorias da grande Patria, onde as azas diamantinas se abateram.

No caldeamento de sangue e sob influencias mesologicas, o povo do Tijuco tornou-se altivo e indomit luctando sempre pelas justas causas, com a nobre obcessão da grandeza da terra e tão cioso da sua liberdade e independencia, que jamais se atrelara ao carro das unanimidades de idéas, porque para elle unanimidade é synonimo de covardia e escravidão do espirito.

Respeitoso das leis, mas, implacavel inimigo do poder soberano e absoluto, destas ameias se ouviu sempre o toque de clarim; incitando todos a repellir os despotas e tyrannos e aqui os joelhos nunca se curvaram perante thronos.

E neste terreno que pisaes, neste pedaço de solo abençoado, nesta mesma praça, Felisberto Caldeira Brant, esbofeteou a maior auctoridade portugueza do districto, marcando-o na face com o sinete de ousado e atrevido, sem temer o poder vingativo da tyrannia que não se fez esperar,

Custou-lhe a lição de moral, prisão perpetua e perda de todos os haveres, mas salvou-se a honra e dignidade do povo do Tijuco.

Mais tarde, quando horrivel terremoto sacudiu Lisbôa, ruindo as paredes do Limoeiro, foi visto passeiando sobre os escombros do presidio, quando todos procuravam fugir, a figura impassivel de Felisberto, não em attitude de prece ou humildade, mas perguntando talvez se ainda doia na côrte devassa a bofetada recebida no Tijuco.

Escreveu Coelho Netto "que os povos têm dois jazigos de reliquias: um no espaço—o cemiterio; outro no tempo,—a tradição.—O espaço é precario e tudo que tem nelle assento perece; o tempo é perenne e eterniza o que recolhe.—Deixemos a terra no seu trabalho de transformação continua, devolvendo-nos em seiva em corpos que lhe confiamos; busquemos no tempo a herança das almas."

E como esta praça, todos os recantos da cidade nos falam n'alma e ha um trophéo em cada ladeira.

Alli, mais adeante, na crypta do silencio, dorme o padre Rolim, o inconfidente do—*Libertas quae sera tamen* que, tentando quebrar os grilhões que nos acorrentavam a côrte de uma mentecapta rainha, forjou-os para os proprios punhos, e não hesitando trocar o ouro pelo ferro, amargou as agruras do carcere e a deportação, mas, nunca meus patricios, como me sinto bem em dizel-o, nunca teve um só momento de syncope no seu ideal, um só instante de covardia.

Mais além, o casebre de Vicente de Figueiredo, prototypo da honestidade, deputado pobre que, na miseria, preferiu morrer, a vender seu voto contra a lei Rio Branco.

No seu caracter diamantino, reflectia a limpidez da sua consciencia, que o dinheiro dos escravocratas não conseguiu macular.

E o deputado da miseria honrada illustra hoje a galeria dos homens celebres de Diamantina.

E nestes exemplos, nestes cadinhos se fundiram as gerações de estadistas, cantores e jornalistas, poetas e prosadores, figuras autoras da expressão maxima de nossa historia e que nos enchem de justo orgulho, fazendo-nos exaltal-os e tambem o berço onde nasceram.

Baptista Pereira disse que o bairrismo é um sentimento nobre que nasce do culto do berço e do lar. E' a ampliação da familia, é a ampliação dolar,

E' o lar que transborda sobre a região onde se formou, quasi sempre a mesma onde dormem os antepassados.

Elemento de união, base unica e insubstituivel do patriotismo.

Quem póde amar a Patria grande se não amou a pequena?

Celso Werneck

Preito de nossa estima, apreço e admiração ao intelligente industrial, á cuja operosidade tanto deve a Diamantina, para o seu desenvolvimento e progresso.

Em que póde o bairrismo prejudicar o patriotismo?

Em nada, porque é um sentimento nobre, é mais que orgulho é menos que ciume, é uma força coesiva, uma preoccupação permanente, que faz o exito feliz do berço terreno.

Ufanamo-nos de ser brasileiros e mineiros, mas ser mineiros de Diamantina era o que queriamos ser e que eu quiz que meus filhos fossem.

Senhores:—Diamantina abriga em seu regaço filhos de todos os rincões, que aqui vivem comnosco, trabalhando pela sua grandeza e prosperidade, e justiça se faça, de muitos delles, temos recebido o que muitos de nós não poderiamos dar.

Por isso eu que adoro seu passado glorioso, tenho fé no seu futuro maior, pela admiração que lhe votam todos os homens do Brasil.

Tambem confio na mãe diamantinense, cujas gotticulas de leite, cahindo nas boquinhas sequiosas dos pequeninos seres, já vão impregnadas do puro amor a estas campinas que a *sempre-viva* embranquece.

Sobra-me fé nestes pequeninos seres, homes de amanhã, que ouvem no lar a santa ladainha dos grandes nomes de Diamantina e que no sacrificio se immolaram por ella.

Creio na mocidade das escolas, forte e vigorosa que não faltará as juras dos nossos antepassados; creio nesta garbosa estirpe que caminha de peito descoberto e que não aprendeu a apunhalar pelas costas.

Creio nos homens que regem nossos destinos, porque entre o se elevar fóra do berço para nelle cahir, preferem ficar com elle.

Creio e confio no braço do nosso operario, no seu abençoado suor creador dos nossos lares e templos.

Creio na velhice que aponta aos novos a estrada certa do dever por onde trilharam os nossos ancestraes.

Creio num Deus eterno que a estylizou, dando-lhe belleza e graça, por isso creio numa Diamantina eterna, porque é obra perfeita de Deus.

Vós diamantinenses, que ás festas da cidade querida, accorrestes presurosos a beijar-lhe a fronte encanecida pelo pratear do tempo, podeis, tranquillos, voltar aos vossos labôres, que ella continuará de pé como sempre.

O peso dos annos não a vergará, nós zelaremos pelas suas herculeaes armaduras.

Bastavam suas tradições para nunca mais se riscar da memoria dos brasileiros o nome della, mas somos incontentaveis, continuaremos a querer louros e muitos louros ainda, para o diadema da sua immortalidade.

As nossas glorias jamais se apagarão, porque aquelle que nasce diamantinense, vive e morre mais diamantinense; e longe que seja, vê sempre na imaginação, lá na encosta do monte—mil casas em gruposinhos e deitado defronte, aquelle cerro curvado que mura a cidadesinha,—envolvidos na bruma immensa da saudade.

Meus patricios,—Percorrâmos as ruas da nossa cidade, que hoje festeja, engalanada seu glorioso centenario, com o mesmo ardor civico e patriotico de sempre.

Accordemos com nossa vibração enthusiastica, os heróes que dormem na immortalidade.

Mortos queridos, que gravastes com sangue as paginas de ouro da nossa historia, é o dia da vossa resurreição, vinde, redivivos, receber nossas homenagens.

Vivamos os bravos e martyres em cada recanto da cidade, em cada rua, em cada lage amiga por onde passar esta onda humana, fremindo de são patriotismo, e evoquemos os brados de revolta, as scenas de saudade, as paginas de amor e os lances de heroismo de que foi capaz a alma diamantinense, cujo echo está guardado no santuario das nossas montanhas.

Estimulemos a mocidade que viceja, para não deixar jazer na algidez tumular os fastos de nossa historia, a zelar pelos seus brazões e não dormir na paz indolente dos fracos, sobre os louros dos antepassados.

Animemos a mocidade a erguer Diamantina mais e mais, até ficar muito além das vistas humanas.

E tu minha terra bemdita, nosso torrão amado, abre teus gigantescos braços de granito, e aperta bem de encontro ao teu seio de mãe e amiga, estes milhares de corações que, unisonos, palpitam, num só rythmo, por ti oh Diamantina, sempre por ti, eu juro, pelo teu passado e pelo teu futuro.

Medida preventiva

Como de costume, em todas as sextas-feiras das Dôres, á noite, a praça Mons. Neves, por occasião da procissão, fica repleta de povo.

Ora, estando, agora, a mesma praça beneficiada com um vistoso jardim, torna-se necessario que a Prefeitura providencie sobre a collocação de dois guardas de policia, alli, na referida noite, afim de evitar que os poucos escrupulosos estraguem a bemfeitoria que tanto melhorou e deu realce á praça.

D. Antonio dos Santos

O Exmo. Sr. D. Antonio José dos Santos, actual Bispo da cidade de Assis, no Estado de S. Paulo, o D. Santos que Diamantina tanto estima e de que não se esquece, fez-se representar nas festas do Centenario da nossa cidade, pelo Revmo. Sr. Mons. Gabriel Amador dos Santos, Secretario do Arcebispado.

Explicação necessaria

O ultimo numero da "Vóz de Diamantina", que circulou, antes do Centenario foi o 51, edição de 12 de Fevereiro ultimo.

Só a 6 de Março sahiu a edição especial nº 52 (terminando o II anno desta folha).

Depois do Centenario, só a 26 de Março p. findo, circulou o nº 1 do III anno.

Os srs. assignantes nenhum prejuizo tiveram com as falhas, porque o nº de 6 de Março sahiu com 16 paginas, correspondentes a 4 jornaes, e o nº 52, com 12, correspondentes a 3 jornaes.

Quem não reformou sua assignatura até agora, não mais receberá a "Vóz de Diamantina", sendo inutil reclamar o não recebimento da mesma folha.

Resultado dos julgamentos do Tribunal do Jury, 1ª. secção de 1938 Juiz Presidente—Dr. Affonso T. Lages

1º) Réo—Antonio Severo—Libellado no art. 294, § 2º da C. L. P.

Absolvido por cinco (5) votos—Advogado Dr. Julio Mourão—o Promotor appellou.

2º) Réo—Quintino Gonçalves—Libellado no art. 294, § 1º da C. L. P.

Absolvido por cinco (5) votos—Advogado—Dr. Julio Mourão—O Promotor appellou.

3º.) Réo—Pedro Pacheco—Libellado no art. 294, § 1º. da C. L. P.

Condemnado por cinco (5) votos—Advogado Dr. Elyzardo Eulalio de Sousa.

O dr. Paulo Faro Fleuri, illustre jurista, e que foi Juiz de Direito de Curvello, durante 13 annos, acaba de ser nomeado desembargador da Camara Civil.

15$000

E' o preço da assignatura da "Vóz de Diamantina", d'agora em diante.

NO PROXIMO

numero, publicaremos a Secção Antoniana, Collecta dos Cofres e outras secções, que, por absoluta falta de espaço, não nos foi possivel publicar hoje.

Registo de apreço

Do Preclaro e querido diamantinense, sr. dr. Francisco Brant, recebemos o seguinte telegramma:

«Bello Horizonte, 3.
José Augusto Neves,
Diamantina.

Parabens magnificas edições Centenario. Gratissimo generosas referencias minha humilde individualidade.

Francisco Brant.»

Do dr. Humberto Moreira Junior, residente no Rio, recebemos longa carta, manifestando seu grande pesar por não se achar presente ás festas do Centenario, mas se associando, de coração, a todas ellas.

Terrivel é a apparencia que nos engana a toda hora neste mundo.—XISTO REIS.

Ordenações

Na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano conferiu, no sabbado ultimo, as seguintes ordens.

De *menores*, ao clerigo Mathias Stein, da diocese de Joinville, e o diaconato aos subdiaconos Geraldo Guabiroba, da nossa archidiocese; Jorge Lopes, de Arassuahy; José Cyrillo e Omar Nunes Coelho, do Aterrado; e João Baptista, dos Sacramentinos, de Manhumirim.

Nossas felicitações aos jovens ordenandos.

ANNIVERSARIOS

PARABENS

FIZERAM ANNOS:

Ainda no dia 28 de Março ultimo, o sr. George Smith e d. Jacintha Guedes dos Reis, digna esposa do sr. Adelino Torquato dos Reis.

No dia 1º do corrente, o prof. Arthur Mafra e o sr. Aggeu Pinto de Oliveira, digno empregado do commercio.

No dia 2, a gentil senhorinha Stella Motta Nelson, residente em Bello Horizonte.

No dia 3, o menino Edgard, filho do sargento Pedro Guedes; d. Maria José Neves Leão, digna esposa do sr. Nemisio Leão, conceituado commerciante desta praça; o sr. José Rolim Sampaio, digno conductor de malas; d. Maria Augusta Dias Neves, digna esposa do sr. Paulo Teixeira Neves, funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

No dia 4, o pequeno Edmar, filho do sr. Nylo Neves, funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade; e o sr. José de Alencar Almeida.

FAZEM ANNOS:

Hoje, 5, d. Laurinda de Sousa Ramos, digna esposa do sr. Antonio de Almeida Ramos, residentes em Bello Horizonte; e as senhorinhas Therezina Olinda de Vasconcellos, digna funccionaria dos Correios e Telegraphos desta cidade; e professora Irene de Aguiar, residente em Bello Horizonte.

FARÃO ANNOS:

No dia 7, d. Joaquina Alves de Andrade, digna esposa do Cel. Alfredo Alves Picada, justamente estimada em Barão de Guaicuhy; e o sr. Sebastião de Faria.

No dia 8, d. Maria José das Dôres Torres, digna esposa do sr. Itagyba Torres; e d. Palmyra Falci da Fonseca, digna esposa do sr. José Romualdo da Fonseca, residentes em Campinas.

No dia 9, o sr. João Ezequiel da Rocha.

No dia 11, o sr. Raymundo Leão Ribeiro, empregado do commercio.

No dia 12, a senhorinha Yedda Moreira da Silva.

No dia 13, a interessante Wilma, querida filhinha do sr. Jair Moreira da Silva.

No dia 14, o sr. Raymundo Fócas, digno contabellista da classe "H." da Contadoria Seccional, junta á Directoria Regional dos Correios e Telegraphos desta cidade.

Enfermo

Noticias de Campinas, informam-nos achar-se seriamente enfermo o nosso velho e prezado amigo, prof. João Laurentino de Miranda, antoniano e fervoroso devoto de S. Antonio.

Enviando-lhe nossas visitas, fazemos votos a Deus pelas suas promptas melhoras.

Os que applaudem o mal são mais culpados do que aquelles que o praticam.

Cel. Pedro Jorge Brandão

Nas festas commemorativas do Centenario de Diamantina, o Cel. Pedro Jorge Brandão, aqui tão justamente querido e considerado um verdadeiro diamantinense, pelo coração, foi representado pelo major Marino Brandão.

A taxa de 2$000 nas escolas não é obrigatoria

A Constituição de 10 de Novembro, no capitulo de Educação, introduz um dispositivo que póde ter para a creação, no Brasil, de uma consciencia social, os mais fecundos resultados.

Diz o art. 130: «O ensino primario é obrigatorio e gratuito.

A gratuidade, porém, não exclue o dever de solidariedade dos mesmos para com os mais necessitados; assim, por occasião da matricula, será exigida dos que não allegarem ou notoriamente não puderem allegar escassez de recursos, uma contribuição modica e mensal para a caixa escolar.»

Ora, si o ensino primario é obrigatorio e é gratuito, não deixará de ser matriculado o alumno que não puder contribuir para a caixa escolar.

ESPERA QUE TE FAÇAM O QUE FIZERES AOS OUTROS.

GAZETILHA

Pe. Leopoldo Seabra

Acha-se, ha dias, na cidade, em tratamento de sua preciosa saúde, o Revmo. Padre Leopoldo Seabra, digno e virtuoso vigario de Felisberto Caldeira.

Nossas visitas.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, dr. Aristides Maia dos Santos e filho Evandro, Joaquim Freire, universitario e representante d' "O Diario".

Estiveram na cidade e nos distinguiram com sua apreciada visita, os srs. Braulio Guimarães e filho Ildephonso Guimarães, residentes em Mercês de Diamantina.

Vimos na cidade:

De Bello Horizonte, Diniz de Oliveira Pinto.

De Barra do Pirahy, José Paulino.

D. Maria Trindade Magalhães

Aos 27 do mez passado, deu-se, repentinamente, nesta cidade, o sentido passamento da distincta e virtuosa sra. d. Maria Trindade Magalhães, com a edade de 57 annos, viuva do saudoso Pedro Elias de Magalhães.

Sra. dotada de qualidades nobilissimas, esposa carinhosa e mãe exemplar, muito piedosa, teve uma morte feliz, se assim podemos expressar, porque, frequentára as Santas Missões, recebendo, quotidianamente, os Santos Sacramentos, e veio de subito a fallecer, no momento em que recebia visitas em sua residencia, após sua volta da Basilica do Coração de Jesus, onde fôra assistir á benção do SS. Sacramento.

Era justamente estimada, e deixa os seguintes filhos: José Mario Magalhães, nosso bondoso amigo; d. Maria Gabriella Soares, casada com o sr. Ursine Soares; d. Maria José dos Santos, esposa do sr. Manoel Jorge dos Santos; e João Manoel Magalhães, casado com d. Maria Romualda Magalhães.

O seu enterro teve extraordinario acompanhamento, comparecendo, incorporada, a Sociedade de N. S. do Perpetuo Soccorro, de que ella fazia parte; representantes de outras associações religiosas e da banda "Euterpe Diamantinense.

Na sua encommendação, officiaram os Revmos. Vigario Pe. João Tavares e Pe. Gaspar Cordeiro Couto, missionario lazarista.

A' a amargurada familia, apresentamos nossos sinceros pesames.

Conego José Augusto de Freitas

Na Santa Casa de Montes Claros, falleceu, no dia 12 de Fevereiro ultimo, o Revmo. Conego José Augusto de Freitas, natural de Portugal, onde recebera ordens menores.

Vindo para o Brasil, estabeleceu-se como commerciante em Ouro Preto, quando Capital, relacionando-se alli com os estudantes, que eram os seus melhores freguezes.

Fallecendo sua velha mãe, o Freitas dispôz do negocio, indo para Parahyba do Norte, onde se ordenou, em 1900.

Por muitos annos, foi vigario da Candelaria, retirando do Rio para Minas, após aquella questão da Bandeira, com os estudantes cariocas.

Em Minas, foi vigario de Concordia, da Chapada e de Coração de Jesus.

Paz a sua alma, e que Deus o tenha em sua gloria.

D. Olga Sá

Só tardiamente, soubemos haver fallecido no Rio, no dia 22 de Março ultimo, a exma. sra. d. Olga Accyoli de Sá, virtuosa esposa do saudoso Ministro dr. Francisco Sá, mineiro illustre, que exerceu numerosos cargos de relevo na politica e na administração do nosso paiz.

Era senhora distinctissima e dotada de bondoso coração e peregrinas virtudes; e a sua vida foi um longo exemplo de ensinamentos e de esmerada educação, que transmittiu a sua tradicional e respeitavel familia.

Era filha do dr. Antonio Pinto Nogueira Accyoli, e deixa os seguintes filhos: dr. Carlos Sá, casado com d. Maria Lessa; dr. Francisco Sá Filho, casado com d. Helena Pires Ferreira; dr. Paulo Sá, casado com d. Bemvinda Tostes; dr. Pompeu Sá, casado com d. Vanda Ferreira; dr. Agostinho Sá, d. Déa de Sá Lessa, casada com o dr. Francisco Lessa; e d. Maria Alice Leal, viuva do dr. Modesto Leal.

A toda a familia enluctada, endereçamos, na pessôa do nosso particular amigo, dr. Carlos Sá, sinceras visitas de condolencias.

E. de F. C. do Brasil

Com grande regosijo da população de Monjólos, foi inaugurado, no dia 2 do corrente, o novo edificio da Estação daquella prospera localidade.

No dia 29 de Março ultimo, completou a Central do Brasil 80 annos de constantes e valiosos serviços á Nação.

O dr. Waldemar Luz, Director da mesma estrada, cumprimentou todo o pessoal com bellas phrases transcriptas em circular nº. 51 G.

O Chefe da Estação da Central, nesta cidade, avisa a todos os interessados que as encommendas de leitos para os nocturnos devem ser pedidas na Estação local, com 36 horas de antecedencia, ou no minimo, de 24 horas, mediante deposito de 30$000, para os inferiores (de baixo) e 25$000, para os superiores (de cima).

Fallecimentos

Déram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 25 de Março, a recemnascida Maria da Conceição Dias, filha do sr. José D. Dias e de d. Maria Nathalia Duarte Dias.

No dia 29, Maria Vieira de Barros, com 90 annos de edade, viuva de Theodoro Francisco de Barros.

No dia 31, o innocente Geraldo da Conceição Santos, com 3 mezes de nascido, filho do sr. João Evangelista dos Santos e de d. Maria Josephina dos Santos.

No mesmo dia, na Santa Casa, Joaquina Maria de Jesus, com 50 annos de edade.

No dia 1º. do corrente, Maria das Mercês Araujo, com 17 annos de edade, filha do sr. Porphyrio Araujo e de d. Francisca de Araujo, solteira.

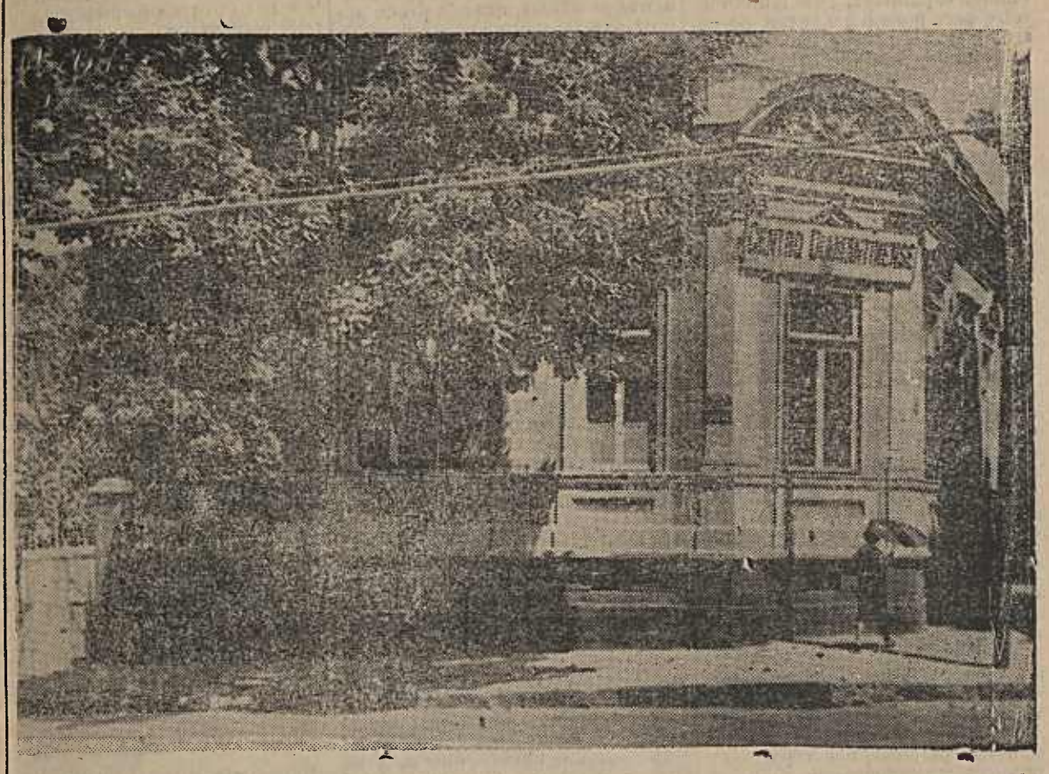
Vida Religiosa

PROCISSÃO DE PASSOS.—Realizou-se, no domingo p. passado, a solenne procissão de N. S. dos Passos, levando S. Exc. Revma., o Sr. Arcebispo Metropolitano, sob o pallio, o Santo Lenho.

O acto commovente do Encontro, com sermão pelo Revmo. Padre Pedro Paulo Pessôa, effectuou-se em frente á nova Cathedral, sahindo da igreja do Carmo a imagem de N. Senhora.

Tomou parte na procissão a banda "Euterpe Diamantinense", que executou a enternecedora marcha do saudoso maestro, Antonio Ephygenio de Sousa.—o Paraguay.

FESTA DAS DÔRES.—Na Capella de N. S. do Bomfim, começaram, no dia 1º. do corrente, os tradicionaes septenarios de N. S. das Dôres, cuja festa solenne será celebrada na proxima sexta-feira, 8 do corrente, com missa festiva e procissão da Virgem, á noite.



Vista externa da séde do Centro Diamantinense, em Bello Horizonte.

Para o concerto da Igreja da Luz

O Encarregado, depois de longa viagem ao Estado do Rio, está, de novo, a póstos, para continuar a receber os auxilios, em favor da "Candelaria" diamantinense.

Muitos perceberão agora o motivo do meu silencio. Já estavam acostumados com a secção «Para o concerto da Igreja da Luz». Sentiram falta della?

Durante o Centenario Urbano, a nossa igreja foi assás visitada e admirada. A sua fachada (frontaria) foi illuminada á Meia Noite do dia 5 para 6 de Março, sendo repicados os seus sinos.

Apezar de tudo isso, ainda falta muita cousa que terminar, Que os amigos da Igreja da Luz continuem a enviar os seus caridosos donativos.

Coragem, meus senhôres e meus amigos!

Coragem, minhas senhórar e minhas jovens!

Coragem, meus meninos e minhas creanças!

Coragem, meus operarios e minhas diaristas!

Coragem, Perpetuo Soccorro e União Operaria!

Coragem, Clero e Pôvo!

Coragem, Batalhão e Gymnasio!

Coragem, Collegio e Grupo Escolar!

Coragem, tambem "*Encarregado!*"

Maria Josephina Gomes	10$000
Josepha (Rio Vermelho)	10$000
Francisco Gonçalves de Sousa	10$000
Um devoto	8$200
Clotilde Brozinga	10$000
Sanatorio São Lucas (B.—H.)	20$000
M. H. Caldeira Brant (B—H.)	10$000
Doutôr F. Lessa (Guaxupé)	10$000
Nemisio Leão (cidade)	5$000
Arminda Fernandes (cidade)	6$000
M. da Conceição (Fabr. de Sta. Barbara)	2$000
Heloisa Durães	9$000
Entregue por "Sia Fina"	100$000
Julia Pereira (Sôpa)	3$200
Margarida e mana (Angicos)	2$000
Tenente Dudú de Moura	50$000
	265$400

N. B.—Após o domingo de Páschoa, o *Encarregado* vae viajar até fins de Outubro. Os *donativos* então pódem ser entregues ao *Fabriqueiro*, sr. Francisco Gonçalves de Sousa (Chico Burlantim), residente na Praça da Luz. A sua esposa se chama D. Josephina Araujo de Sousa e é Zeladôra da Igreja.

O Encarregado.

Edital de convocação de condominos ausentes, incertos e desconhecidos

O Doutor Affonso Teixeira Lages, Juiz de Direito da Comarca de Diamantina, na fóram da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que, por parte de Julio Antunes de Sousa, lavrador, residente em Joaquim Felicio, deste municipio, por seu advogado o doutor Elizardo Eulalio de Sousa, foi requerida a este juizo a divisão e demarcação da fazenda do Seminario, situada no mesmo districto de Joaquim Felicio, desta comarca, declarando em sua petição que a dita fazenda tem a área de duzentos alqueires ou pouco mais de terras de cultura, campos e cerrados, confrontando-se pelo norte, com a fazenda Pé da Serra, pelo sul, com o corrego do Palmital; pelo nascente, com o rio Embaiaçaia e, pelo poente, com a Serra do Cabral, possuindo dentro de suas divisas algumas bemfeitorias, taes como casas de residencias, engenhos, moinhos, paióes e outras, bem como plantações.

Dando á causa o valor de dois contos de réis, pediu o requerente a citação de algum condomino incerto e desconhecido, que, por ventura, possa existir, e residente em outro municipio ou comarca, pois que o advogado do requerente representa todos os condominos conhecidos, conforme procurações que apresentou e junto á sua petição, cuja citação dispensou.

Pelo que, por este edital, que tem o prazo de sessenta (60) dias a partir de sua publicação no "Minas Geraes", chama, cita e requer a todos os condominos e interessados que por ventura existam para, na primeira audiencia deste juizo, depois de feitas e accusadas suas citações, para virem louvar-se com o supplicante em agrimensor, arbitradores e seus supplentes, para que procedam ás diligencias da referida divisão da mencionada fazenda e demarcações dos respectivos quinhões sobre o contracto com o agrimensor, e abonar as despesas "pro-rata", ficando, desde logo, citados para todos os termos do processo, até final sentença e sua execução, e ainda para nada innovarem no immovel dividendo, scientes ainda que o promovente protesta haver as custas da acção á que são obrigados os condominos "pro-rata", honorarios e despesas da divisão, de accôrdo com o contracto que fôr approvado.

Faz ainda scientes de que as audiencias deste juizo se realizam ás quartas-feiras, ás treze horas, na sala das audiencias do edificio do Forum, desta cidade, ou no dia util seguinte, sendo aquelle feriado.

E, para que chegue ao conhecimento de todos aquelles a quem este possa interessar, mandou expedir este edital, que será affixado no logar do costume e publicado num dos jornaes desta cidade e no "Minas Geraes", orgão official do Estado.

Dado e passado nesta cidade de Diamantina, aos dezessete de março de mil novecentos e trinta e oito.

Eu, José Joviano de Aguiar, escrivão, o subscrevo. (a) *Affonso Teixeira Lages.* O original affixado no logar do costume está sellado e assignado. Data supra. O escrivão, *José J. de Aguiar.*

CINEMA

Um capm. de Cossacos, com José Mojica

"Capitão de Cossacos", que o Trianon exibirá no proximo domingo, tem um elenco composto das maiores notabilidades latinas de Hollywood. Num só film são apresentados quatro artistas de renome e de grande popularidade. Vejamos—José Mojica-nome que dispensa qualquer commentario, por ser bastante conhecido e admirado pelo publico; Rosita Moreno, a belleza mais fascinante do cinema; Mona Maris, sempre bonita e artista; e finalmente Tito Coral um tenor extraordinario que representa um desafio á voz maravilhosa de Mojica! Ahi têm os "fans" uma reunião de estrellas que fazem de UM CAPITÃO DE COSSACOS um espectaculo memoravel.

Um film Espectacular e Sensacional

Mais alguns dias apenas e estará na téla do TRIANON o film mais espectacular e sensacional destes ultimos tempos, segundo a classificação da critica americana.

Essa producção, que a Gaumont Britsh produziu é "As minas de Salomão".

Todas as aventuras Sensacionaes descriptas nas paginas maravilhosas da novella se encontram no film, e nelle apparecem repletas de vida e realidade, ultrapassando o que a historia nos conta. E, além disso, a pellicula possue como elemento de attracção a voz portentosa de Paulo Robson, entoando tres canções bellissimas, uma das quaes se ouve acompanhada por effeitos de éco, o que lhe dá um sabor magnifico.

Além de Paulo Robson, fazem áparte do "cast" Sir Cedrie Hard, vicke, Anna Lee, Roland Young-John Loder e mais de cinco mil authenticos zulus em varias sequencias admiraveis.

"As minas de Salomão" serão o grande successo da semana proxima na téla do TRIANON.

Feriado Nacional

Pelo Presidente da Republica foi decretado feriado nacional o dia de amanhã, 6 de Abril, em commemoração do centenario da morte do grande brasileiro José Boniacio de Andrada e Silva.

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso, DAYTON

Prefeitura Municipal de Diamantina

— Balanço de RECEITA e DESPESA, relativas ao exercicio de 1.937. —

— RECEITA —

RENDA DO MUNICIPIO.		
Renda ordinaria	369:578$100	
Renda extraordinaria	35:753$000	405:331$100
Total da Renda do Municipio.		405:331$100
BANCOS		
Operações Creditadas		104:000$000
SALDO Transportado do Exercicio de 1.936		1:731$800
SOMA— — — — — —		511:062$900

— DESPESA —

DESPESA DO MUNICIPIO.		
Verba I—Gabinete e Secretaria.	22:269$000	
Verba II—Fazenda Municipal.	68:882$800	
Verba III—Serviços e O. Publicas.	183:238$400	
Verba IV—Serviços de Educ. Publica.	48:664$200	
Verba V—Expedieute e Publicações.	7:608$500	
Verba VI—Transpts. e Communicaçôis.	3:697$300	
Verba VII—Eventuais.	25.757$200	360:108$500
Total da Despesa do Municipio.		360:108$600
BANCOS.		
Operações Debitadas.	115:000$000	115:000$000
CONTAS CORRENTES.		
Operações Debitadas.	7:739$200	7:739$200
SALDO que passa para o exercicio de 1.938	28:215$200	28:215$200
SOMA— — — — — —		511:062$900

(a) JOUBERT GUERRA, Prefeito. Diamantina, 31 de Dezembro de 1.937. *Nelson Almeida*, pelo Contador.

— Balanço do ATÍVO e PASSIVO, em 31 de Dezembro de 1937. —

— ATÍVO —

BENS DO MUNICIPIO.		
Bens Imoveis.	67:500$000	
Bens Moveis.	27:628$200	
Bens de Natureza Industrial.	666:721$000	
Bens de Natureza Escolar.	16:867$000	
Bens de Natureza Agraria.	12:000$000	
Bens Artisticos e Científicos.	6:886$000	
Almoxarifado.	47:049$100	
Titulos de Renda.	2:000$000	846:651$300
CREDITOS DO MUNICIPIO.		
Contas Correntes.		
S. A. Ginasio Diamantinense.	40:000$000	
Ministerio da Guerra.	734$400	
João Laurentino de Miranda.	500$000	
Estado de Minas Gerais c/ serviço eleitoral.	6:885$100	
Estado de Minas Gerais c/ serviços.	7:020$800	
Divida Ativa.	343:422$260	
Caixa de Depositos e Cauções.	1:000$000	399:562$560
SALDOS.		
Banco de Credito Real c/ Limitda.	482$200	
Banco da Lavoura c/ Movimento.	12:622$700	
Banco do Brasil.	165$000	
Caixa.	28:215$200	41:485$100
		1.287:698$960

— PASSIVO —

Pelos seguintes elementos que constituem o PASSIVO:	
Patrimonio Municipal.	797:537$147
Contas Correntes:	
Cia. Brasileira Diamantifera.	6:860$500
Depositos e Cauções.	1.000$000
Divida fundada interna.	482:301$313
	1.287:698$960

(a) JOUBERT GUERRA, Prefeito. Diamantina, 31 de Dezembro de 1.937, *Nelson Almeida*, pelo Contador.

— QUADRO COMPARATIVO DA R-E-C-E-I-T-A ORÇADA COM A ARRECADADA —
— EXERCICIO DE 1937. —

— Titulos da RECEITA —	Orçada	Arrecadada	Maior Arrecadação	Menor Arrecadação
RENDA ORDINARIA.				
1—Imposto de Industrias e Profissôis.	112:000$000	118:060$700	6:060$700	
2—Imposto Cedular s/ Renda Imoveis Rurais.	8:000$000	17:223$200	9:223$200	
3—Imposto Predial.	24:000$000	23:143$400		856$600
4—Imposto Territorial Urbano.	10:000$000	9:228$700		771$300
5—Imposto de Transmissão "inter-vivos".	15:000$000	58:658$100	43:658$100	
6—Taxa Sanitaria.	10:000$000	8:348$500		1:651$500
7—Taxa de Aferição de Pesos e Medidas.	600$000	784$000	184$000	
8—Taxa de Expediente.	5:000$000	9:212$000	4:212$000	
9—Imposto de Licenças Diversas.	3:500$000	3:212$000		288$000
10—Imposto de Diversôis.	3:500$000	3:552$000	52$000	
11—Renda de Matadouro.	26:000$000	23:957$000		2:043$000
12—Renda de Mercado.	30:000$000	30:403$700	403$700	
13—Renda de Cemiterio.	400$000	929$000	529$000	
14—Renda de Predios e Terrenos de Aluguel.	2:000$000	3:399$000	1:399$000	
15—Rendas Patrimoniais Diversas.	2:000$000	22:868$200	20:868$200	
16—Taxa d'Agua.	32:000$000	32:416$700	416$700	
17—Taxa de Esgoto.	5:000$000	4:181$900		818$100
RENDA EXTRAORDINARIA.				
18—Cobrança da Divida Ativa.	20:000$000	31:592$100	11:592$100	
19—Reposições.	3:000$000			3:000$000
20—Multas.	5:000$000	3:736$200		1:263$800
21—Eventuais.	3:000$000	424$700		2:575$300
	320:000$000	405:331$100	98:598$700	13:267$600

Resumo da Arrecadação:

RENDA ORDINARIA	369:578$100
RENDA EXTRAORDINARIA	39:753$100
Maior Arrecadação: —	
RENDA ORDINARIA	80:578$100
RENDA EXTRAORDINARIA	4:735$000

Diamantina, 31 de Dezembro de 1937.

(a) JOUBERT GUERRA, Prefeito.

Nelson Almeida, pelo Contador.

— QUADRO COMPARATIVO DA D-E-S-P-E-S-A AUTORIZADA COM A REALIZADA —
— EXERCICIO DE 1.937. —

— Titulos da DESPESA —	Despesa Autorizada	Despesa Realizada
VERBA I—Gabinete e Secretaria.		
A—Pessoal.		
1—Subsidio do Prefeito	10:200$000	10:200$000
2—Representação do Prefeito	3:060$000	3:060$000
3—Pessoal Administrativo:		
a)—Secretario	7:200$000	7:200$000
b)—Continuo-Porteiro	1:800$000	1:800$000
VERBA II—Fazenda Municipal.		
A—Pessoal.		
1—Pessoal Efetivo:		
a)—Coletor-Tesoureiro	4:800$000	4:800$000
b)—Contador	4:800$000	4:800$000
c)—Auxiliares	4:320$000	4:320$000
d)—Fiscais	12:000$000	12:000$000

(Continúa na pagina seguinte).

CASA COELHO
PRAÇA DO MERCADO
COMMERCIO EM GROSSO

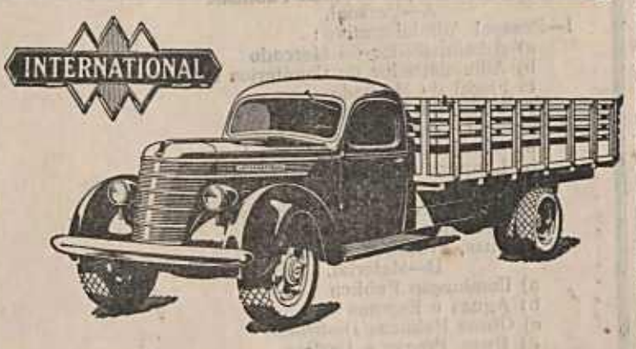
Molhados, Cereaes, Sal, Kerozene, Farinha, Assucar, *Phosphoros, Sabão, Miudezas* etc.

Depositario exclusivo dos productos ANTARCTICA PAULISTA; e do afamado KEROZENE JACARE' e GAZOLINA STANDER OIL.

INDUSTRIA

DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ, PRODUCÇÃO DIARIA 40 SACCOS; TRITURADOR PARA FARELINHO; FABRICA DE BEBIDAS REFRIGERANTES, SODAS, GUARANA', REFRIGERANTE MAÇÃ, XAROPES, ETC.

Officina Mechanica, para concertos e reformas dos afamados e possantes Caminhões e Jardineiras Internacional.



LER para SABER

FUNCCIONAMENTO ECONOMICO é proclamado por muitos fabricantes de vehiculos motores, mas sómente a pratica e o tempo provam si esta economia é permanente.

Os caminhões International asseguram economia duradoura - economia durante um longo periodo - em gazolina, oleo e peças. Os novos modelos International surprehendem pelos aperfeiçoamentos technicos que ainda augmentam a sua efficiencia e durabilidade e tambem pela sua apparencia ultra-moderna de linhas aerodynamicas.

Peça folhetos descriptivos para conhecer os Novos International.

CAMINHÕES INTERNATIONAL

A Agente dos afamados caminhões Internationaes: **CASA COELHO**

Despedidas

Chrysanthino Cruz e familia, de partida para Bello Horizonte, onde passam a residir, e não lhes permittindo a escassez de tempo que se despedissem, pessoalmente, das pessôas amigas desta cidade, vêm cumprir esse dever pela imprensa, offerecendo a todos seus limitados prestimos nas Neves, onde vão permanecer.

Diamantina 7 de Março de 1938.

Francisca Vieira de Azerêdo Teixeira e filhos, Antonio Teixeira Neves, Rosa Teixeira Neves e Conceição Teixeira Neves, regressando a Bello Horizonte, onde residem, vem, por estas linhas, despedirem-se das pessôas amigas que os visitaram, durante a sua curta visita a esta cidade.

Com pezar, não o fizeram pessoalmente, devido á escassez de tempo.

Diamantina, 10 de Março de 1938.

Transferidos para Bello Horizonte, sem dispormos, entretanto, do necessario tempo para cumprir a nossa obrigação e desejo de despedir-nos pessoalmente das inumeras pessôas amigas que contamos em Diamantina, servimo-nos da bondosa "Vóz de Diamantina", apresentando a cada um de per si os nossos sinceros agradecimentos, pelas numerosas finezas recebidas e o nosso saudoso abraço de despedida, collocando-nos ás suas ordens em Bello Horizonte, á rua Alvinopolis, 389 —(S. Thereza).

Diamantina, 10—3—938.

José da Cruz Sousa e familia.

Em retorno a Araguary, onde residimos, e não nos sendo possivel retribuir as attenciosas visitas que recebemos, vimos cumprir esse dever pela "Vóz de Diamantina", offerecendo aos caros patricios nossos minimos prestimos naquella cidade.

Diamantina, 22—3—938.

Aldemar Oliveira e familia.

Mercês de Diamantina

No logarejo de nome Marmeleiro, desse districto, falleceu, no dia 19 do mez p. passado, a mocinha Altina Maria de Jesus, que contava apenas 13 annos de edade, filha do sr. Xisto Transfiguração de Salles de d. Sebastiana Circmncisão Rodrigues.

A sua morte causou geral sentimunto naquelle logar e em Mercês, recebendo seus dignos paes, pelo infausto acontecimento, muitas visitas que os confortaram na sua justa dôr.

Por sua alma, os seus extremosos paes fizeram rezar, a 1º do corrente, na Capella do Pão de Santo Antonio nesta cidade, uma missa pelo seu repouso eterno.

Hydrolitol
Só no BAR BRAHMA.

Prefeitura Municipal de Diamantina

— QUADRO COMPARATIVO DA D-E-S-P-E-S-A AUTORIZADA COM A REALIZADA —

— EXERCICIO DE 1937 —

(Continuação da pagina anterior).

— Titulos da DESPESA —	Despesa Autorizada	Despesa Realizada	Menor Despesa
B—Juros e Amortização de Dividas.			
I—Juros e Amortização de Emprestimo com o Estado	35:000$000		35:000$000
C—Percentagens.			
I—Pela Arrecadação Geral	7:600$000	7:087$500	512$500
D—Restituições.			
I—De Impostos e Taxas de Exercicios Encerrados	500$000	381$400	118$600
E—Causas da Fazenda Municipal.			
Honorario, Custas e outras Despesas Judiciais	500$000	298$800	201$200
F—Contribuições e Auxilios.			
I—Estabelecimentos de Ensinos:			
a) Caixa Escolar do Grupo "Mata Machado"	500$000	500$000	
b) Ginásio Diamanitinense	4:000$000	4:000$000	
II—Assistencia:			
a) Maternidade e Infancia	3:200$000	1:900$000	1:300$000
b) Socorros Publicos	2:000$000	2:000$000	
c) Santa Casa de Caridade	2:000$000	2:000$000	
d) Hospital de Nossa Senhora da Saúde	1:000$000	1:000$000	
e) Pia União do Pão de Santo Antonio	1:000$000	1:000$000	
f) Despensario dos Pobres de São Vicente de Paula	3:600$000	3:600$000	
g) Conferencia de São Vicente, em Buenopolis	300$000		300$000
h) Santa Casa de Belo Horizonte	500$000	500$000	
III—Auxilios Diversos:			
a) Euterpe Diamantinense	720$000	720$000	
VERBA III—Serviços e Obras Publicas.			
A—Pessoal.			
I—Pessoal Administrativo:			
a) Administrador do Mercado	2:880$000	2:880$000	
b) Administrador de Cemiterios e Matadouros	2:880$000	2:880$000	
c) Fiscal do Mercado	1:920$000	1:895$000	25$000
d) Fiscal da Balança	1:440$000	1:340$000	100$000
II—Pessoal Contratado:			
a) Obras Publicas	34:800$000	34:799$800	$200
b) Limpeza Publica	7:440$000	7:440$000	
c) Cemiterios	2:400$000	2:400$000	
d) Matadouros	2:160$000	2:160$000	
e) Mercados	3;240$000	3:157$000	83$000
f) Ruas, Praças e Jardins	11:200$000	1:200$000	
B—Material.			
a) Iluminação Publica	20:000$000	19:999$200	$800
b) Aguas e Esgotos	12:000$000	12:000$000	
c) Obras Publicas Distritais	18:000$000	18:000$000	
d) Ruas, Praças e Jardins	3:000$000	1:659$800	1:340$200
e) Limpeza Publica	6:000$000	2:732$000	3:268$000
f) Cemiterios	1:000$000	19$000	981$000
g) Matadouros	2:000$000	1:621$600	378$400
h) Mercados	3:000$000	390$800	2:609$200
i) Conservação de Proprios Municipais	1:000$000	247$000	753$000
VERBA IV—Serviços de Educação Publica.			
A—Pessoal.			
I—Pessoal Efetivo:			
a) Professoras Rurais	60:720$000	57:381$900	3:338$100
II—Material.			
a) Material Escolar	3:000$000	1:312$300	1:687$700
VERBA V—Expediente e Publicações.			
1—Serviço Postal	800$000	420$200	379$800
2—Serviço Telegrafico	600$000	259$800	340$200
3—Publicação do Expediente	3:000$000	1:217$500	1:782$500
4—Impressos	1:000$000	1:000$000	
5—DIVERSOS:			
a) Material do Expediente	2:500$000	2:500$000	
b) Assinaturas de Jornais	500$000	500$000	
VERBA VI—Transportes e Comunicações.			
1—Para Despesas de Viagens a Interesse do Municipio	3:000$000	3:000$000	
VERBA VII—Eventuais.			
1—Para Despesas Imprevistas	3:920$000	3:920$000	
2—Para a Instalação da Camara Municipal	4:000$000	2:473$100	1:526$900
	320:000$000	263:973$700	56:026$300
CREDITO ESPECIAL. Decreto 222, de 2 de Julho de 1.937	2:500$000	2:500$000	
CREDITOS ADICIONAIS.			
VERBA II—Fazenda Municipal.			
2—Assistencia:			
a) Maternidade e Infancia	1:300$000	1:300$000	
CREDITO SUPLEMENTAR.			
Decreto , de 30 de Setembro de 1.937.			
VERBA II—Fazenda Municipal.			
2—Assistencia:			
b) Socorros Publicos	284$000	272$500	11$500
VERBA III—Serviços e Obras Publicas.			
A—Pessoal.			
2—Pessoal Contratado:			
a) Obras Publicas	16:671$000	15:461$600	1:209$400
B—Material.			
a) Iluminação Publica	1:280$600	1:229$600	50$400
b) Aguas e Esgotos	14:500$000	14:206$100	293$900
c) Obras Publicas	31:020$000	30:865$900	154$700
d) Limpeza Publica	50$000	50$000	
e) Matadouros	25$000		25$000
VERBA IV—Serviços de Educação Publica.			
1—Pessoal Efetivo:			
a) Professoras Rurais	2:400$000	2:400$000	
VERBA VI—Transportes e Comunicações.			
1—Para Despesas de Viagens a Interesse do Municipio	820$000	697$300	122$700
VERBA VII—Eventuais.			
1—Para Despesas Imprevistas	20:480$000	19:364$100	1:115$900
CREDITOS ADICIONAIS.			
VERBA II—Fazenda Municipal.			
A—Pessoal.			
1—Pessoal Efetivo:			
a) Fiscais	1:500$000	1:472$600	27$400
VERBA III—Serviços e Obras Publicas.			
A—Pessoal.			
1—Pessoal Efetivo:			
b) Administrador de Matadouros	120$000	120$000	
2—Pessoal Contratado:			
b) Limpeza Publica	4:000$000	4:000$000	
c) Cemiterios	200$000	104$000	96$000
d) Matadouros	400$000	380$000	20$000
VERBA V—Expediente e Publicações.			
4—Impressos	300$000	199$600	100$400
5—DIVERSOS:			
a) Material do Expediente	2:000$000	1:410$300	589$700
b) Assinaturas de Jornais	120$000	101$200	18$800
	419:970$600	360:108$500	59:862$100

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIAMANTINA, 31 DE DEZEMBRO DE 1.937.

(a) *JOUBERT GUERRA,*
Prefeito.

Nelson Almeida,
pelo Contador,

Visitae E AMPARAE O *Pão de Santo Antonio.*

Drs. Antonio Nery
José Pinheiro Costa
Advogados
Causas Civeis—Commerciaes—Criminaes
Mantém uma Secção de Procuratorios em Geral
Av. Affonso Penna, 952—Sala 328—2º. Andar.
BELLO HORIZONTE

DESPENSARIO S. V. P.

Reunião—28—3—938.

Te. Rosa (seus contribuintes..... 345$
P. Sanches («).... 135$
M. Amelia («).... 85$
S. Fernandes («).... 30$
J. Lima («).... 25$
Te. Costa («).... 6$

Donativos

Hermes P. Leão..... 7$
Antonio Guedes..... 2$
Venda de 3 latas vasias 7$500

D. em especie

Braulio Andrade 1 cesto de roscas.

Carlos Diniz 12 1/2 mts. fazenda.

Armando Horta 15 colchões usados.

Parte dos Pobres:

Syndicancias determinadas 3.

Novo contribuinte 1.

Aos caros bemfeitores, o nosso «Deus lhes pague»!

GRAÇA ALCANÇADA

BOCAYUVA.—Maria de Lourdes Queiroga vem agradecer, publicamente, a graça que alcançou, por intermedio de S. João Baptista de Terra Branca, em favor de sua irmã Cecy, que já estava desenganada pela sciencia, e a salvou milagrosamente.

Tendo alcançado a graça, faz a publicação da mesma.

Março—1938.

CASA DA SÓRTE
.....o.....
João Caldeira Brant
Sub-Agencia Sonho de Ouro
Federal reparto CAMPEÃO
.....
Praça Dr. Juscelino Kubitschek
DIAMANTINA

PROTEGEI o Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paula.

NA PRATICA da esmola está a fonte das maiores e das mais duradoras alegrias que podemos experimentar neste mundo!

FORUM

AUDIENCIAS ORDINARIAS

Do dr. Juiz de Direito, ás quartas-feiras, ás 13 horas, ou no dia seguinte, quando o designado cahir em dia feriado.

CARTORIOS.—Funccionam no Forum os cartorios do 1º, 2º e 3º Officios, sendo com o 1º Officio o Registo de Protestos de letras, notas promissorias, duplicatas, etc; com o 2º Officio o Registo de Titulos e Documentos, e com o 3º. Officio o Registo de Immoveis.

—O Cartorio de Paz funcciona no mesmo edificio, mas com porta para a rua Municipal.

O Cartorio Eleitoral, a cargo do Escrivão do 2º Officio, está aberto todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Hydrolitol Summamente medicinal.

Um jornalista allemão fez um estudo especial que se podia intitular:—«A psychologia do annuncio».

Resulta do seu trabalho que, para produzir algum effeito, um annuncio deve apparecer, pelo menos, *dez vezes*, e sempre no mesmo logar. A' primeira inserção, o leitor não o vê; á segunda, vê, mas não lê; á terceira, vê e lê; á quarta, informa-se do preço dos artigos recommendados; á quinta, toma nota do numero da casa; á sexta, conversa com a mulher sobre o annuncio; á setima, resolve comprar; á oitava, compra; á nona, fala aos amigos; á decima, os amigos falam ás suas respectivas esposas.

Póde-se bem comprehender o effeito do annuncio, pela multiplicação que decorre de tudo isso.

ANNUNCIAR, pois, na "*Vóz de Diamantina*", é de grande vantagem para os annunciantes, porque este jornal, além de ter grande circulação, os seus exemplares andam de mão em mão, emprestados.

Onesimo Ramos Couto

COM ESCRIPTORIO DE PROCURATORIOS A'
Rua TYMBIRAS, 1248
PHONE, 3516

Encarrega-se de todo serviço junto ás repartições publicas
Municipaes
Estadoaes
Federaes

Nesta Capital e RIO DE JANEIRO,
BELLO HORIZONTE

Vae a Diamantina?

Procure para tomar refeições a CASA SANTA THEREZINHA. Maximo asseio. Preços modicos.

ESQUINA DA PRAÇA FRANCISCO SA'.
ANNEXO Á CASA CYRILLO.
Dirigida pela proprietaria—Nenen Santos.

15$000

E' o preço da assignatura da "Vóz de Diamantina", d'agora em diante.